

ARTIGO ORIGINAL

**TERMALISMO SOCIAL EM CALDAS DA
IMPERATRIZ - SC: REALIDADE E DESAFIOS**

***SOCIAL THERMALISM CALDAS DA
IMPERATRIZ - SC: REALITY AND CHALLENGES***

RESUMO

Entende-se por Termalismo Social a complexidade da utilização das águas termominerais em saúde, pensando-se ainda em seus aspectos ecológicos, históricos, sociais e de lazer. Este artigo pretende contextualizar o Termalismo Social em Caldas da Imperatriz, localidade de Santo Amaro da Imperatriz – SC, quanto a seus aspectos históricos, características das águas termais e potencialidades em saúde, desafios vivenciados e possíveis soluções para a concretização do Termalismo Social no local. Para tanto, foram analisados artigos, teses, reportagens de jornais e processos judiciais disponíveis na *World Wide Web*, além de visitas ao local. O artigo apresenta um breve histórico do Termalismo na localidade, aborda as características físico-químicas e suas indicações terapêuticas e expõe alguns problemas existentes e, por fim, possibilidades para a consolidação do Termalismo Social em Caldas da Imperatriz são exibidas.

PALAVRAS-CHAVE

Termalismo.
Termalismo Social.
Crenoterapia.
Balneoterapia.
Caldas da Imperatriz.



Gracyere Campos¹

Fernando Hellmann²

*1 Bacharela em Naturologia
pela Universidade do Sul
de Santa Catarina*

*2 Doutor em Saúde Coletiva
pela Universidade Federal
de Santa Catarina*

Filiação: Curso de Naturologia –
Universidade do Sul de Santa Catarina
– Unisul

CORRESPONDENTE

Fernando Hellmann

*Av. Pedra Branca, 25 - 88137-270
– Pedra Branca – Palhoça – SC*

E-MAIL

hellmann.fernando@gmail.com

Recebido: 23/04/2014

Revisado: 13/08/2014

Aprovado: 20/10/2015

ABSTRACT

The term Social Thermalism is understood as the complexity of the use of thermo-mineral water in health, still thinking of its ecological, historical, social, recreational aspects. This article aims to contextualize the Social Hydrotherapy in Caldas da Imperatriz, town of Santo Amaro da Imperatriz - SC, as well as its historical aspects, characteristics of thermal waters and potential health, challenges experienced and possible solutions to the implementation of the Social Hydrotherapy. Articles, thesis, newspaper reports and court cases available on the *World Wide Web* were analyzed, as well as a site visit. The article presents a brief history of the Hydrotherapy in the locality, discusses the physical and chemical characteristics and their therapeutic indications, introduces some existing problems and finally, possibilities for the consolidation of Social Hydrotherapy in Caldas da Imperatriz are presented.

KEY WORDS: Hydrotherapy. Social Hydrotherapy. Crenotherapy. Balneotherapy. Caldas da Imperatriz.

1 INTRODUÇÃO

Diferentes denominações para o uso da água como elemento terapêutico são encontradas: termalismo, crenoterapia, talassoterapia, hidroterapia, crioterapia, balneoterapia, entre outros. A água, como recurso terapêutico, é usada em diferentes temperaturas e classificação química, podendo ser termal (termalismo) e mineral (crenoterapia). Termalismo é “o conjunto de relações e vantagens que derivam de deslocamento e permanência das pessoas nas estâncias termais, com o fim de obter melhores condições de saúde ou evitar sua degradação, mediante a utilização de fatores e meios terapêuticos”¹ (p. 87). O termo Termalismo Social refere-se a abordagens coletivas, tanto de prevenção como de promoção e manutenção da saúde².

Quando falamos em Termalismo Social, referimo-nos não apenas a abordagens coletivas de cuidados, mas também à complexidade da utilização dentro da ótica da promoção da saúde. A promoção da saúde, por sua vez, envolve não apenas o aspecto técnico da aplicação terapêutica da água e seus benefícios orgânicos para manter e recuperar a saúde; ela abrange ainda a complexidade que envolve a saúde e seus determinantes, demandando assim abordagem intersetorial e interdisciplinar³.

Dessa maneira, o Termalismo social passa a ser compreendido para além dos benefícios biológicos quando diz respeito à saúde. Ele é pensado ainda em suas dimensões ecológica, social, cultural, política, econômica, lúdica, subjetiva e psicológica. Logo, quando se fala em Termalismo Social, pensa-se em

um modelo complexo de atenção à saúde alinhado aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), tais como os princípios da universalidade de acesso, integralidade e equidade³. E foi pautado em tais princípios que no SUS criou-se o neologismo “Termalismo Social”. Essa prática é atualmente incluída na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do SUS e pode ser considerada um avanço no país. Por sua vez, a PNPIC atende, sobretudo, à necessidade de se conhecer, apoiar, incorporar e implementar experiências que já vêm sendo desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados, entre as quais destacam-se aquelas no âmbito da Medicina Tradicional Chinesa-Acupuntura, da Homeopatia, da Fitoterapia, da Medicina Antroposófica e, como descrito, o Termalismo/Crenoterapia^{2,4}.

No Brasil, embora já se tenham indícios da utilização de águas termais pelos índios, pode se dizer que as águas termais foram descritas no ano de 1722 por Bartolomeu Bueno da Silva Filho, um bandeirante do Brasil colonial, na Serra de Caldas, localizada em Goiás. Lá ele encontrou o primeiro poço termal coberto por uma gameleira e foi dado o nome de Poço da Gameleira, e em 1726 descobriu as fontes termais formadoras do Ribeirão das Águas Quentes⁵. Contudo, o uso das águas termais para a saúde no Brasil só foi autenticado a partir de 1818, quando D. João VI difundiu um decreto de que era preciso conduzir os mesmos regulamentos do Hospital de

Caldas da Rainha em Portugal. Tal acontecimento deu-se por conta das descobertas das águas termais em Caldas da Imperatriz. Esse foi considerado o marco do termalismo no Brasil, compreendendo-o como uma prática terapêutica⁶.

Caldas da Imperatriz é uma localidade do município de Santo Amaro da Imperatriz, situada a 35 km de Florianópolis, Santa Catarina. Sua população é de pouco mais de 17 mil habitantes⁷. Foi na referida localidade que se ergueu o primeiro hospital termal do Brasil⁶. Porém, Caldas da Imperatriz parece não ter se desenvolvido para o turismo, como outras estâncias brasileiras e catarinenses. Também, as potencialidades do uso das águas termo-minerais em saúde, até o presente momento, não são bem aproveitadas⁷. Soma-se ao fato os problemas, dívidas e irregularidades que a Companhia Hidromineral de Caldas da Imperatriz, administradora municipal das fontes de Caldas, sofre por conta de algumas das administrações anteriores. Portanto, se, por um lado, há grandes potencialidades locais, por outro, a situação na qual se encontra Caldas da Imperatriz, no ano de 2014, requer planejamento a curto, médio e longo prazo, para que ela possa se constituir em manancial de saúde, turismo, lazer, ecologia, renda e todos os benefícios que a população pode obter com o Termalismo Social.

O presente artigo pretende contextualizar o Termalismo Social em Caldas da Imperatriz quanto a seus aspectos históricos, características das águas termais e potencialidades em saúde, desafios e possíveis soluções para o Termalismo Social no local. Trata-se de um artigo de caráter qualitativo e exploratório. Foram analisados artigos, teses, reportagens de jornais e processos judiciais disponíveis na *World Wide Web*, com busca pela palavra “Caldas da Imperatriz”, além de uma visita ao local. Para tanto, inicia-se com um breve histórico do Termalismo no local; após, notas sobre as características físico-químicas e as potencialidades terapêuticas são apresentadas; na sequência, discorre-se sobre os problemas e desafios existentes e, por fim, são destacadas algumas possibilidades para contribuir com o Termalismo Social em Caldas da Imperatriz.

2 DOS TEMPOS DO IMPÉRIO À ATUALIDADE: NOTAS HISTÓRICAS DE CALDAS DA IMPERATRIZ

Há quem diga que a descoberta das águas termais localizadas onde hoje se denomina Santo Amaro da Imperatriz ocorreu em 18098. Essas águas seriam semelhantes às de uma estância termal inglesa chamada *Harrogate*. Neste mesmo local habitavam índios, tidos como “muito agressivos”, e por tal motivo o Governo Imperial, na época, selecionou um grupo de policiais para que ficassem no local. Em 1812, algumas amostras dessas águas foram levadas para a Corte a fim de que fossem feitas análises, tendo sido reconhecidas nelas propriedades terapêuticas. A partir disto, as águas tornaram-se um bem público, mas só no ano seguinte o Governo Imperial se deu conta de que havia habitantes nas redondezas da margem do Rio Cubatão, que, mesmo sem o conhecimento das mencionadas análises, já iam em busca delas para auxílio de suas doenças⁸.

No ano de 1818, Dom João VI, rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves de 1816 a 1822, ordenou que fosse construído um hospital, que deveria seguir as mesmas regras de funcionamento do Hospital de Caldas da Rainha, localizado em Portugal, sendo essa a primeira lei de criação de uma estância termal no Brasil⁹. Dom João VI dizia:

[...] Hei por bem aprovar o projeto oferecido pelo governador da sobredita ilha de Santa Catarina, da ereção de um Hospital no lugar daquelas águas, com as convenientes acomodações, abrindo-se em todo este Reino uma subscrição de donativos, para cuja validade sou servido conceder a precisa licença: e para fundo e patrimônio do mesmo Hospital, que ficara debaixo da minha imediata proteção e se regulará pelos Estatutos das Caldas da Rainha no que for aplicável¹⁰.

Embora o decreto de Dom João VI, a Câmara Municipal de São Joséⁱⁱⁱ – SC não possuía recursos financeiros para tal obra. Os recursos vieram de doações, de loterias autorizadas para este fim, do Governo Imperial e da Imperatriz, Dona Teresa Cristina Maria de Bourbon, a qual obteve o título de Protetora do Hospital de Caldas, que foi designado

ⁱⁱⁱ À época, a localidade que hoje é Santo Amaro da Imperatriz, pertencia à municipalidade de São José - SC.

em 1844 Caldas da Imperatriz. Em 1845, Caldas da Imperatriz recebeu a visita de D. Pedro II e da sua esposa Dona Teresa Cristina. As instalações do Hospital só foram finalizadas em 1855 e funcionou como Hospital pouco antes de 1920¹⁰.

O surgimento de estâncias hidrominerais no Brasil foi fortalecido nas primeiras décadas do século XX. A partir disso, foram fundadas cidades principalmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Goiás. Tais cidades foram criadas com um diferencial, pois tinham como referência em seus planos urbanísticos as estâncias termais europeias, como a de Vichy, na França, e Baden-Baden, na Alemanha, dentre outras renomadas estâncias, sendo frequentadas por fazendeiros, políticos e comerciantes¹⁰.

No Brasil, as estâncias hidrominerais passaram de locais de tratamento para espaços de entretenimento, na medida em que a medicina ocidental contemporânea e sua ênfase nas terapias farmacológicas ganhavam força¹⁰. Em meados de 1920, houve uma grande reforma no prédio original do Hospital de Caldas da Imperatriz, que começou a funcionar como hotel. No ano de 1932, foram fundadas as obras de um dos prédios anexos que tinham mais de 22 quartos⁹.

Atualmente, o município de Caldas da Imperatriz conta com o Plaza Caldas da Imperatriz, o Hotel Caldas da Imperatriz e o Hotel Imperador. A fonte engarrafadora data de 1932, hoje é feito o envase pela Jan Bebidas¹¹. Nessa mesma época, década de 1930, a população teve acesso aos banhos públicos, o local foi estruturado voltado ao turismo, incluindo torneiras onde a comunidade poderia coletar a água da fonte. Há também, próximo ao Hotel Caldas da Imperatriz, um pequeno parque aquático. No Hotel Caldas da Imperatriz, ainda são preservados cômodos e objetos desde a sua criação, como o quarto com seus móveis históricos semelhantes aos que acomodou Dom Pedro II e sua esposa Teresa Cristina; há uma antiga prisão de escravos que fica localizada no subsolo do hotel, onde nos dias de hoje funciona um almoxarifado; e o destaque do Hotel é o conjunto das seis banheiras de mármore Carrara, enviadas para Caldas pela Imperatriz Teresa Cristi-

na. O Hotel Caldas da Imperatriz é um patrimônio tombado pela cidade com mais de 170 anos de história preservados¹².

A cidade de Santo Amaro da Imperatriz é considerada a capital catarinense das águas termais, ainda que sua infraestrutura turística perca para outras cidades catarinenses, tais como Piratuba, Guarda, Itá. Todavia, diz-se por lá que as águas de Caldas da Imperatriz são tidas como entre as melhores do mundo¹³. O que confere às águas da localidade o grande potencial terapêutico são suas características físico-químicas.

3 CLASSIFICAÇÃO DA ÁGUA TERMO-MINERAL DE CALDAS DA IMPERATRIZ E PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS

Encontram-se na natureza tipos de água que se diferem devido aos seus elementos. Segundo Sasso e Caron¹⁴, as águas minerais são, na maioria das vezes, águas de chuva que, ao longo de milhões de anos, se agregaram a terra dissipando os seus minerais até encontrarem capas geológicas impermeáveis, formando-se assim lagos que, ao alcançarem uma determinada pressão, surgem na superfície com suas composições físico-químicas, juntamente com uma certa temperatura –que, a cada 33 metros de profundidade, aumenta um grau.

No século XVIII, com a descoberta da química por Antoine Lavoisier, a água mineral passou a ser um objeto de estudo dessa nova ciência. Foram desvendadas as características físico-químicas de tal “diamante líquido” em virtude das suas propriedades terapêuticas⁶.

A água mineral é classificada de acordo com suas características físicas, que podem ser aparentes, tais como a cor e a turbidez, e suas características químicas, como o pH e os oligominerais. As características químicas alteram em função da sua origem, a partir de infiltrações de precipitações atmosféricas profundas e que vão depender de composições mineralógicas das formações geológicas de cada solo; e o que classifica a água mineral como termal é a temperatura de emergência que ela adquire numa gama de valores elevados dos habituais¹⁵.

A classificação das águas minerais brasileiras corresponde aos critérios definidos pelo Decreto-Lei nº 7.841/45 - Código de Águas Minerais, o qual considera as águas minerais soluções muito diluídas contendo diferentes sais¹⁶.

A água de Caldas da Imperatriz é classificada como “Água Mineral Fluoretada, Litinada, Radioativa na Fonte e Hipertermal na Fonte”, segundo o Boletim 284/LAMIN/13 (Fls 3134 a 3132). As Características físico-químicas das águas de Caldas da Imperatriz encontram-se descritas no Quadro 1. Por sua vez, descreve-se a composição química provável da água termo-mineral em Caldas da Imperatriz no Quadro 2.

Quadro 1 – Características físico-químicas das águas termo-minerais de Caldas da Imperatriz, Santo Amaro da Imperatriz, SC.

Temperatura na Fonte	38,9°C
Radioatividade na fonte, 20°C e 760 mmHg	37,04 manches
pH a 25°C	6,95
Condutividade elétrica a 25°C em mhos/cm	92,9 µS/cm
Resíduo de Evaporação a 180°C	85,89 mg/l

Fonte: Estudos in loco realizados pelo DNPM conforme Boletim 284/LAMIN/13 (Fls 3134 a 3132), de 31/07/2013.

Quadro 2 – Composição química provável da água termo-mineral das fontes de Caldas da Imperatriz, Santo Amaro da Imperatriz, SC.

COMPOSIÇÃO	mg/l
Bicarbonato	43,80
Cloreto	2,67
Fluoreto	1,03
Cálcio	6,717
Estrôncio	0,020
Lítio	0,013
Magnésio	1,144
Nitrato	1,07
Potássio	3,559
Sódio	8,341
Sulfato	1,03

Fonte: Estudos in loco realizados pelo DNPM conforme Boletim 284/LAMIN/13 (Fls 3134 a 3132), de 31/07/2013.

As águas de Caldas da Imperatriz são classificadas como oligominerais, pois contêm diferentes tipos de sais em baixas concentrações, radioativas por conterem radônio em dissolução, e hipertermal, pois a sua temperatura é acima de 38°C¹⁶.

O município de Caldas da Imperatriz possui águas termais com características que lhe conferem propriedades terapêuticas sedativas e relaxantes, auxiliam as funções digestivas, recomendadas também como auxiliares no tratamento da atonia gastrointestinal, prisão de ventre, dispepsias, calculose renal e vesicular, dermatoses de fundo alérgico, reumatismo, artrite e tensões nervosas⁷.

4 PROBLEMAS E DESAFIOS PARA O TERMALISMO SOCIAL EM CALDAS DA IMPERATRIZ

Para que o Termalismo Social em Caldas da Imperatriz, pensado em sua complexidade, possa trazer benefícios à população, alguns problemas e desafios precisam ser enfrentados. Dentre esses problemas, destacam-se: (1) Regularização da Companhia Hidromineral de Caldas da Imperatriz; (2) Melhora da infraestrutura para atendimentos de saúde, e para os que buscam tal alternativa de lazer e recuperação; (3) Enfrentamento de questões ambientais para a proteção dos mananciais. E ainda, como desafio, encontra-se: (4) Ajustes do perfil dos frequentadores de Caldas da Imperatriz; e (5) Capacitação dos profissionais de saúde da região, especialmente da atenção básica.

(1) As fontes de Caldas da Imperatriz são administradas pela Companhia Hidromineral de Caldas da Imperatriz. Atualmente, a Companhia enfrenta problemas, tais como dívidas deixadas pelas administrações anteriores e processos trabalhistas antigos, tendo a instituição corrido o risco de fechar¹⁷.

No Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, há seis processos que englobam a Companhia de Caldas da Imperatriz referentes à prestação de contas e atos de pessoal e administrativos¹⁷. Em 2014, foram finalizados três dos mencionados processos, com aplicação de multas e determinação de recursos aos cofres públicos. A princípio, no segundo semestre de 2014, haverá uma audiência na qual os pontos principais serão: salários e planos de cargos; ausência de concursos públicos; dívidas tributárias e trabalhistas; inexistência de controles financeiros; ausência de investimentos e contratos

de cessão de exploração das fontes de águas termais; pendências junto à FATMA (Fundação do Meio Ambiente) e DNPM.

Além do que já fora citado, em Caldas da Imperatriz funcionários precisariam ser contratados a partir de concursos públicos, os editais publicados foram cancelados e grande parte dos funcionários existentes hoje não são concursados. O recurso financeiro que o parque possui é baixo para que consigam fazer a devida manutenção nas fontes, sem contar que ainda existem áreas de propriedades da entidade que não são documentadas¹⁷. Entretanto, a atual administração mostra-se preocupada em regularizar a situação e ampliar as condições para que este complexo seja destinado não apenas ao turismo, mas especialmente à saúde.

(2) Quanto às melhorias da infraestrutura para atendimentos de saúde, Ricardo Costa, atual Diretor Presidente da Companhia Hidromineral, salienta que as águas termais de Caldas da Imperatriz são conhecidas mundialmente pelo seu poder curativo; por isso tem-se a ideia de proporcionar aos visitantes uma “clínica das águas”, com parcerias público-privadas e com projetos com as universidades a fim de que haja maior movimentação e uma maior procura para tratamentos medicinais que já ocorrem¹⁸. A possibilidade de ter no local um observatório de Termalismo Social em saúde, em parceria com o Ministério da Saúde, ganha forças após a promulgação da PNPIC, em 2006, e principalmente com o trabalho que o Curso de Naturologia da Universidade do Sul de Santa Catarina vem desenvolvendo junto à Secretaria Municipal de Saúde.

(3) Quanto ao enfrentamento de questões ambientais, sabe-se que as estâncias hidrotermais e a exploração das águas são conduzidas por uma legislação própria. Tais legislações surgiram a partir dos códigos de mineração e de águas minerais já na década de 1940, e não se encaixam à legislação ambiental brasileira atual, fazendo com que a exploração das águas não tenha relação alguma com os princípios da sustentabilidade, causando prejuízos para a estabilidade comunitária. De acordo com Ninis e Drummond¹⁹, no Brasil, grande parte de tais

estâncias possuem parques de águas e áreas dedicados à proteção dos mananciais e que poderiam estar inclusos na lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) do ano de 2000. É preciso que a Companhia Hidromineral de Caldas da Imperatriz regularize sua situação junto à FATMA e que os demais hotéis da região também realizem estudos de impacto ambiental, bem como do manejo dos dejetos não apenas dos hotéis, mas ainda das casas da localidade.

(4) Fazem-se necessários ajustes do perfil dos frequentadores da Casa de Banhos, espaço público localizado em Caldas da Imperatriz e gerido pela Companhia Hidromineral. Uma pesquisa feita no Curso de Naturologia da Unisul por Leão e Caron⁷ apresenta o delineamento do público ocasional que frequenta as termas de Caldas da Imperatriz. A pesquisa teve ainda a finalidade de identificar os efeitos percebidos pelos frequentadores eventuais, assim como o motivo na busca dos banhos. Conforme a pesquisa, os principais motivos que levam o público a procurar as águas termais são referente ao descanso, lazer, enfermidades físicas, problemas emocionais, indicações médicas, tranquilidade, repouso e melhora na qualidade de vida. Além dessa demanda, os usuários destacaram também a dor em diferentes partes do corpo como sintoma principal na busca das águas termais, sendo essas eficazes em casos de enfermidades musculoesqueléticas. Os efeitos dos banhos que se destacaram foram a melhora das dores articulares, melhor funcionamento do intestino, melhora nas dores em geral, previne alergias, melhora na digestão, melhora do sono, redução de estresse, entre outros. Notou-se que os banhos são esporádicos, não condizendo com o tempo necessário para que os banhos sejam considerados terapêuticos. Para tanto, a formação continuada dos profissionais da saúde local é necessária para garantir o uso adequado desta terapêutica.

(5) A capacitação dos profissionais de saúde para o Termalismo é um desafio não apenas local, como nacional. A prática do Termalismo, mesmo prevista na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, é uma forma de atenção à saúde pou-

quíssimo praticada no país, parte disso deve-se aos poucos cursos ofertados que capacitem para tal terapêutica. Segundo Bonfada e colaboradores²⁰, no Brasil não há um melhor aproveitamento das águas termais devido à falta de profissionais capacitados nessa área e pela falta de pesquisas, sendo uma realidade também vivenciada em Caldas da Imperatriz. Porém, o projeto, financiado pelo Ministério da Saúde, “Termalismo Social na Atenção Básica Catarinense”, da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina em parceria com o Curso de Naturologia da Unisul, pretende contribuir para mudar esta realidade.

5 POSSÍVEIS CAMINHOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO TERMALISMO SOCIAL EM CALDAS DA IMPERATRIZ

O grande potencial do Termalismo Social em Caldas da Imperatriz pode ser percebido desde seus aspectos históricos e pelas características terapêuticas das águas termo-minerais da região. Contudo, alguns desafios, tais como os descrito anteriormente, são visíveis. Dentre os possíveis caminhos que auxiliarão a consolidar o Termalismo Social em Caldas da Imperatriz, estão: (1) Tombar como patrimônio histórico nacional, dando outras opções de turismo e lazer, como a criação de um espaço que sirva como um museu, (2) Ampliar a infraestrutura hoteleira, (3) Criar um novo fontanário, (4) Revitalizar o parque aquático e (5) A construção de um centro de referência para o Termalismo Social.

(1) Viabilizar um projeto de tombamento histórico e descrever as memórias de Caldas da Imperatriz favoreceria o turismo local. A ideia de que partes do Hotel Caldas da Imperatriz, onde antes foi construído o Hospital, sejam reservadas para visita histórica proporcionaria aos visitantes passeios ao quarto do casal Imperial, local que se preservam os móveis daquela época, e as banheiras de mármore Carrara enviadas pela Imperatriz Tereza Cristina. Há ainda um local onde havia um suposto tesouro escondido, e outro onde ficava a prisão de infratores, fugitivos e escravos, que hoje é utilizado como almoxarifado. Cabe ressaltar que não se trata de desativar o hotel, mas sim de agregar outras possibilidades e valores

turísticos por conta da história, a qual está sendo pouco explorada.

(2) É preciso ampliar a rede hoteleira no local e favorecer a concorrência. Criar pousadas, trilhas ecológicas, entre outras possibilidades de hospedagem e lazer. Uma possibilidade é a hospedagem aos que buscam tratamento no local nas casas das famílias, a qual possibilitaria trazer renda aos moradores locais.

(3) O fontanário que atende a localidade não supre a demanda da cidade. Há filas para coletar água, além de desperdício. Para Ricardo Costa, Diretor Presidente da Companhia Hidrocaldas, há um projeto em vias de ser viabilizado até dezembro de 2014 em que serão feitas tubulações reforçadas em um novo local, e o sistema será automatizado e eficiente¹⁸. Uma opção também seria criar uma réplica do fontanário de Caldas da Rainha – Portugal, agregando ao local certo valor histórico.

(4) A revitalização do parque aquático mostra-se relevante, pois no local há somente piscinas com água fria. Em se tratando de um município que possui fontes termais, seria interessante haver piscinas de água quente, além de um projeto paisagístico que proporcione aos usuários um ambiente agradável, relaxante e harmonioso com a natureza local.

(5) O Termalismo Social/Crenoterapia são práticas que estão inclusas no SUS, no entanto tais práticas são pouco utilizadas, também em Santo Amaro da Imperatriz. Um centro de referência para Termalismo Social e Crenoterapia ampliaria o conhecimento sobre essa prática, tanto para visitantes quanto para moradores para as questões voltadas à saúde pelo termalismo. Além da ampliação do número de banheiras, outras técnicas terapêuticas utilizando a água, como a crioterapia, hidroterapia (fisioterapia), entre outras, poderiam ser melhor abordadas no local.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caldas da Imperatriz possui grande potencialidade para que o Termalismo Social, compreendido em sua complexidade, possa ser efetivado: qualidade terapêutica da água, legado histórico, natureza exuberante. Todavia, há desafios a serem superados, tais como infraestrutura, educação permanente aos pro-

fissionais de saúde, intensificação da ação da vigilância ambiental.

A resolução desses problemas exige tempo e investimento, porém a Companhia Hidrocaldas

de Santo Amaro da Imperatriz já apresenta ideias, propostas e parcerias para que o Termalismo Social possa ser concretizado e corresponder com as demandas sociais.

FUNTE DE FINANCIAMENTO

Nenhuma

CONFLITO DE INTERESSES

Declara não haver

REFERÊNCIAS

1. Silva AB. Estudo Hidrogeológico do município de Belo Horizonte - MG. In: Congresso brasileiro água subterrânea, 8, 1994, Recife. Anais. Recife: ABAS, 1994, p 481-490.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
3. Hellmann F. O que é Termalismo Social. 2014. Disponível em: <<http://www.termalimosocial.com.br/#!c-work/c1ger>>. Acesso em: maio, 2014.
4. Barros NF, Siegel P, Simoni C. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: passos para o pluralismo na saúde. Rio de Janeiro: Caderno de Saúde Pública vol.23 n° 12, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-311x2007001200030&script=sci_arttext>. Acesso em: maio 2014.
5. Silva MA. O Complexo Termal da Serra de Caldas: A Linguagem do Contemplativo e do Imaginário Sobre Espaços de Goiás. Jataí: Geoambiente On-line. Revista Eletrônica do Curso de Geografia, n° 13, 2009. Disponível em: <<http://revistas.jatai.ufg.br/index.php/geoambiente/article/view/971/534#.Unxlvsmshih>>. Acesso em Maio, 2014.
6. Quintela MM. Saberes e práticas termais: uma perspectiva comparada em Portugal (Termas de S. Pedro do Sul) e no Brasil (Caldas da Imperatriz). Rio de Janeiro: História, Ciências, Saúde vol.11, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v11s1/11.pdf>>. Acesso em: maio 2014.
7. Leão TRM, Caron C. A Terapêutica das Águas Termais na Percepção dos Freqüentadores da Casa de Banhos Caldas da Imperatriz no Município de Santo Amaro da Imperatriz/SC. Trabalho de Conclusão de Curso de Naturologia. Palhoça – SC: UNISUL, 2013.
8. Moraes AG. O Turismo nas Estâncias Termominerais - O caso da Estância Termomineral em Santo Amaro da Imperatriz e Águas Mornas - SC Brasil. TuryDes Revista de Investigación en Turismo y desarrollo local. v.1, n°2. Disponível em: <<http://www.eumed.net/rev/turydes/02/agm.htm>>. Acesso em: maio 2014.
9. Torres VN et al. Histórico do Uso e Ações Medicamentosas das Águas Mínerais Termais na Saúde no Brasil. MÉXICO: 7ª Jornada técnico-científica de "Medio Ambiente Subterráneo y Sostenibilidad" – Ambiente, seguridad y salud, 2013. Disponível em: <http://cerena.ist.utl.pt/masynet/scmeetings/7aJornada_Actas/Brasil%20Portugal%201.pdf>. Acesso em: maio 2014.
10. Franco AC. Águas fundam cidades: A formação de Estâncias Hidrominerais no Brasil no início do Século XX. São Paulo: Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. Vol.8 n°3, 2004. Disponível em: <<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/995/970>>. Acesso em: maio 2014.
11. Jan Bebidas. Disponível em: <<http://www.janbebidas.com.br/empresa.php>>. Acesso em: maio, 2014.
12. Rosa G. Santo Amaro da Imperatriz, na Grande Florianópolis, carregasegundo lugar no ranking mundial de qualidade da água. Diário Catarinense, Florianópolis, 3 jan. 2014. Geral. Disponível em: <<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2014/01/santo-amaro-da-imperatriz-na-grande-florianopolis-carrega-segundo-lugar-no-ranking-mundial-de-qualidade-da-agua-4380274.html>>. Acesso em 30 de maio 2014.
13. Rebequi A. Grande Florianópolis tem a segunda melhor água termal do mundo. Diário Catarinense, Florianópolis, 11 jan. 2013. Geral. Disponível em: <<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2013/01/grande-florianopolis-tem-a-segunda-melhor-agua-termal-do-mundo-4006083.html>>. Acesso em 15 de maio 2014.
14. Sasso M, Caron C. As características químicas e físico-químicas e as propriedades terapêuticas das águas minerais catarinenses filiadas à ABIANA, ACINAM e NSF. Trabalho de Conclusão de Curso de Naturologia. Palhoça – SC: UNISUL, 2010.
15. Santos ACLD. Propriedades e aplicações dermatológicas das Águas Termais. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2011. Disponível em: <<http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2438/3/MONOGRAFIA.pdf>>. Acesso em: maio 2014.
16. Vaitsman DS. Vaitsman MS. Água Mineral. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.
17. Mathias L. Companhia que administra Caldas da Imperatriz acumula dívidas e irregularidades. Notícias do Dia, Florianópolis, 20 maio. 2014. Disponível em: <<http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/167798-companhia-que-administra-caldas-da-imperatriz-acumula-dividas-e-nao-consegue-fomentar-o-turismo.html>>. Acesso em: maio 2014.
18. Oliveira D. Conheça as mudanças em Caldas da Imperatriz. Jornal Regional, Florianópolis, 30 maio. 2014. Geral, p. 5.
19. Ninis AB, Drummond JA. Áreas (des)protegidas do Brasil: as estâncias hidrominerais. São Paulo: Revista Ambiente & Sociedade, v. XI, n. 1, jan.-jun. 2008, p. 149-166. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31711111>>. Acesso em maio, 2014.
20. Bonfada PLB et al. Termalismo Social e Hidrologia Médica: As Potencialidades Brasileiras. Anais do 11º Encontro Científico Cultural Interinstitucional, 2013. Disponível em: <<http://www.fag.edu.br/ecci2013/arquivos/anais/50-Katiusia.pdf>>. Acesso em: maio 2014.